

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NO PERÍODO DE 2011 A 2015.

Aluno: CHRISTHIAN DYON KRUG ACOSTA
Orientador(a): SILVIA AMÉLIA MENDONÇA FLORES

RESUMO

O estudo aborda o tema Educação Financeira, buscando identificar como tem evoluído tal assunto no cenário acadêmico brasileiro. A relevância da pesquisa evidencia-se quando se observa o contexto econômico da população, onde está ocorrendo um aumento constante no grau de endividamento das famílias no país. Preocupado com o elevado grau de endividamento da população, foi criado o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que estabelece a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Para tanto se usou como base de pesquisa os artigos publicados no encontro anual denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP). Foram encontrados 275 artigos publicados no evento que corresponderam às palavras-chave pesquisadas, deste total apenas 23 estão relacionados ao assunto pesquisado. A Universidade Federal de Santa Maria foi a instituição de ensino com maior representatividade no SemeAd durante o período pesquisado, 2011 a 2015. A autora com maior número de publicações é Kelmara Mendes Vieira, com 4 artigos publicados no período. Nota-se que existe uma rede de contatos e de colaboração entre os autores, já que a maioria dos artigos é composta por mais de um autor e de diferentes instituições de ensino. Foi feita uma pesquisa descritiva, quantitativa e bibliométrica, com interpretação dos dados coletados. Além disso, observou-se o perfil das pesquisas realizadas buscando conhecer os métodos adotados e a forma de realização das pesquisas executadas em âmbito da educação financeira, também foram interpretados os resultados, a fim de identificar o perfil dos estudos publicados.

Palavras-chave: Educação Financeira, Publicações, Bibliometria.

ABSTRACT

The study approaches the theme Financial Education, trying to identify how has evolved such subject in the Brazilian academic scenario. The relevance of the research is evidenced when the economic context of the population is observed, where a constant increase in the degree of indebtedness of the families in the country is occurring. Concerned with the high level of indebtedness of the population, Decree No. 7,397, of December 22, 2010, was established, which establishes the National Financial Education Strategy (ENEF). For that, the articles published at the annual Seminar on Administration (SemeAd) held by the Faculty of Economics, Administration and Accounting of the University of São Paulo (FEAUSP) were used as a research base. We found 275 articles published in the event that corresponded to the keywords searched, of this total only 23 are related to the subject searched. The Federal University of Santa Maria was the most representative teaching institution in SemeAd during the study period, 2011 to 2015. The author with the highest number of publications is Kelmara Mendes Vieira, with 4 articles published in the period. Note that there is a network of

contacts and collaboration between authors, since most articles are composed of more than one author and different educational institutions. A descriptive, quantitative and bibliometric survey was performed, with interpretation of the data collected. In addition, the profile of the researches carried out seeking to know the methods adopted and the form of research carried out in the field of financial education was also observed, in order to identify the profile of the published studies.

Keywords: Financial Education, Publications, Bibliometrics.

RESUMEN

El estudio aborda el tema de Educación Financiera, buscando identificar cómo ha evolucionado este tema en el escenario académico brasileño. La relevancia de la investigación es evidente al observar el contexto económico de la población, que está experimentando un aumento constante en el nivel de deuda de los hogares en el país. Preocupado por el alto nivel de endeudamiento de la población, fue creado por el Decreto N ° 7397 de 22 de diciembre de 2010, por la Estrategia Nacional para la Educación Financiera (ENEF). Para que se utiliza como artículos de la base de investigación publicados en la reunión anual denominada Administración Seminarios (SEMEAD) llevada a cabo por la Escuela de Economía, Administración y Contabilidad de la Universidad de Sao Paulo (FEAUSP). Hemos encontrado 275 artículos publicados en el caso de que correspondía a las palabras clave buscadas, este total solamente 23 están relacionados con el tema estudiado. La Universidad Federal de Santa María fue la institución educativa con la mayor representación en SEMEAD durante el periodo de investigación de 2011 hasta 2015. El autor con el mayor número de publicaciones es Kelmara Mendes Vieira, 4 artículos publicados en el periodo. Tenga en cuenta que si hay una red de contactos y la colaboración entre los autores, ya que la mayoría de los artículos se compone de más de un autor y diferentes instituciones educativas. se realizó una investigación descriptiva, cuantitativa y bibliométrico con la interpretación de los datos recogidos. Además, existía el perfil de la investigación llevada a cabo con el fin de aprender los métodos adoptados y la realización de la investigación llevada a cabo en el marco de la educación financiera, los resultados también fueron interpretadas con el fin de identificar el perfil de los estudios publicados.

Palabras clave: Educación financiera, Publicaciones, Bibliometría.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados de 2015 da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC (2015), que é realizada mensalmente, o grau de endividamento das famílias brasileiras aumentou em cerca de 1,8% quando comparados com os dados de dezembro de 2014. Se compararmos os dados de 2010, ano em que teve início tal pesquisa, com as informações levantadas em 2015, o endividamento das famílias vem se elevando ano após ano. Destaca-se que essa variação é considerável e está se mantendo na faixa de 60% de famílias brasileiras que se consideram endividadas. Para Bitencourt (2004, p. 46) “muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos por sucessivos governos do passado, resultaram em conceitos financeiros errôneos, que foram passados de geração para geração”.

Nesse cenário, os brasileiros, de forma geral, passaram a gerenciar suas finanças pessoais de forma despreocupada e sem qualquer planejamento, de tal maneira que as

famílias demonstram um consumo exagerado, feito sem qualquer tipo de planejamento, o que ocasionou o endividamento (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007). Com isso, destaca-se o papel da educação financeira, que pode ser utilizada para prevenir a atitude ao endividamento. De acordo com Bitencourt (2004), a educação financeira é uma ferramenta que faz parte do planejamento financeiro, a qual reflete as condições quantitativas de como alocar recursos para cada conta sendo utilizada para a tomada de decisões, ou seja, uma expressão quantitativa das entradas e saídas de dinheiro.

Diante dessa realidade de crescente endividamento das famílias e observando a importância do tema educação financeira, o governo brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, com o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que visa ao fortalecimento da cidadania, à eficiência e à solidez do sistema financeiro nacional, bem como à tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Com base nesses argumentos, entende-se que a Educação Financeira é primordial para proporcionar às famílias um melhor gerenciamento financeiro. Fazendo uso das diversas ferramentas disponíveis para gerenciar suas finanças pessoais, os indivíduos poderão planejar seus compromissos financeiros com maior tranquilidade, bem como consumir de forma mais consciente.

Para que a Educação Financeira possa fazer a diferença no cotidiano das famílias e dos indivíduos é necessário que haja constante evolução acerca do tema. Dessa forma, considera-se o ambiente acadêmico como propulsor e buscou-se neste trabalho analisar a evolução das publicações acadêmicas sobre Educação Financeira.

1.1 Problemática

De acordo com Gitman (2010, p. 3) “Finanças é um campo amplo e dinâmico que afeta diretamente a vida de todas as pessoas e organizações e seus princípios básicos são universalmente aplicáveis a empresas de todos os tipos, além de poder ser aplicados às finanças pessoais”.

Gitman (2010, p. 3) define Finanças como simplesmente “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Nesse contexto, considerando o gerenciamento do dinheiro, cresce a importância do estudo em Finanças Pessoais que, para Savoia, Saito e Santana, (2007) são importantes para a sociedade brasileira, pois estão relacionadas com as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias, ou seja, com o bem-estar socioeconômico. As Finanças Pessoais se referem, genericamente, ao planejamento financeiro pessoal que de acordo com Halfeld (2006), consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores, que formarão o patrimônio pessoal e familiar, podendo essa estratégia estar voltada ao curto, médio ou longo prazo, buscando garantir tranquilidade econômico-financeira para o indivíduo.

Tal planejamento financeiro só é possível se houver uma Educação Financeira de qualidade, porém, de forma equivocada, tal assunto é pouco difundido no ambiente escolar, e até mesmo pela sociedade como um todo. Para Kiyosaki (2000) a Educação Financeira deveria ser objeto de preocupação do sistema educacional como um todo, pois como apontam Way e Holden (2009) a Educação Financeira deixou de ser uma preocupação apenas do setor privado, e passou a ser uma questão de política pública nacional, pois se torna cada vez mais evidente que as decisões financeiras individuais afetam coletivamente a economia nacional.

Sabendo da importância, tanto das Finanças Pessoais, de forma geral, como da Educação Financeira no contexto do sistema educacional e as mudanças que a aplicabilidade de tais conhecimentos pode ocasionar em nossa sociedade e nas vidas dos

indivíduos e de suas famílias, a presente pesquisa pautou-se na seguinte questão: Como o tema Educação Financeira tem sido tratado pelas publicações acadêmicas no período de 2011 a 2015?

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar a evolução das publicações acadêmicas sobre educação financeira no período de 2011 a 2015, tomando como base os conceitos existentes sobre o referido assunto. Para melhor alcançar o objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos, conforme segue abaixo:

- Mapear as publicações sobre o tema “Educação Financeira” no encontro denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP).
- Verificar a evolução do tema após o decreto que regulamenta a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).
- Identificar os padrões e as tendências da publicação científica concernente a educação financeira, com base no método bibliométrico.

1.3 Justificativa

Embora os temas finanças pessoais e endividamento estejam muito presentes em discussões e manchetes de jornais e revistas, entende-se que grande parte da população ainda não tem conhecimento suficiente acerca do assunto e acaba comprometendo a maior parte do seu salário com dívidas e aquisições de grande porte em diversas prestações (BRAIDO, 2014).

O presente trabalho foi idealizado a partir de uma demanda relacionada a forma com que as pessoas pensam, planejam e organizam as suas finanças pessoais. Percebe-se, empiricamente, que a grande maioria das pessoas não possui um plano financeiro de longo prazo e passam a sentir a importância da educação financeira e da definição de estratégias financeiras de curto, médio e longo prazo apenas quando percebem que estão completamente endividadas. Nesse sentido foi criado o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que estabelece a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), iniciativa governamental visando tornar cidadãos mais conscientes quanto as suas decisões financeiras de consumo e investimentos.

Apesar da necessidade de Educação Financeira na formação de cidadãos bem-sucedidos, em um mundo cada vez mais complexo, o seu ensino é negligenciado pelo sistema educacional brasileiro. Essa lacuna na formação dos estudantes tem sido responsável por muitos fracassos pessoais e familiares. Assim, Paraboni et al. (2013) apontam para o desenvolvimento da educação financeira por meio de programas educativos em escolas e demais setores da sociedade, visto que indivíduos mais educados financeiramente proporcionam um sistema financeiro mais equilibrado.

Savoia, Saito e Santana (2007) dizem que a educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior a outros países como Estados Unidos e Reino Unido. Os autores afirmam que no primeiro, o tema é adotado obrigatoriamente na grade de ensino de alguns estados, onde 72% dos bancos promovem programas de educação financeira, além de diversas organizações engajadas nesse processo. No Reino Unido, embora seja facultativa, há um forte envolvimento dos atores do processo de educação financeira, inclusive com a criação de um fundo, com o intuito de estimular a cultura de poupança. E concluem dizendo que a explicação para essas diferenças entre o

Brasil e os países citados está na compreensão de fatores históricos, culturais, bem como da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira.

Neste enfoque e buscando responder ao questionamento proposto como problemática central deste trabalho, foi verificado o que tem sido feito no meio acadêmico para contribuir com a evolução do tema Educação Financeira. Justifica-se, ainda, o presente trabalho visando enriquecer as pesquisas a respeito do referido tema, colaborando, assim, com a difusão do assunto no ambiente acadêmico e chamando a atenção para a importância de se estudar a Educação Financeira e os benefícios de sua aplicabilidade, além de alertar sobre as consequências de se negligenciar o assunto.

1.4 Estrutura do trabalho

O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro seções principais, organizados da seguinte forma: introdução, referencial teórico, metodologia utilizada e análise dos resultados. Por fim uma quinta seção com as considerações finais.

Na primeira parte, foi apresentado o tema da pesquisa, juntamente com a apresentação do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa, bem como a problemática a ser estudada e a justificativa da importância em se estudar tal assunto e as contribuições que pode trazer para o meio acadêmico através da difusão do tema.

Dando prosseguimento na pesquisa, foi elaborado um referencial teórico dividido nos seguintes grandes tópicos: Finanças Pessoais e Educação Financeira. A terceira parte explora a metodologia utilizada, onde é mostrado o tipo de pesquisa, o método, a forma de coleta de dados e análise dos mesmos, bem como a fonte de consulta para obtenção dos referidos dados. Por fim, tem-se a análise dos resultados, onde são apresentados os dados encontrados durante a pesquisa e a análise realizada. Por fim, as considerações finais onde foi exposto uma breve opinião acerca do assunto abordado e os resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa do estudo encontra-se a base teórica para o desenvolvimento do trabalho. Serão apresentados conceitos relacionados ao tema principal, que servirão como base para o entendimento e desenvolvimento da pesquisa.

São descritos alguns dos conceitos mais relevantes no estudo de Educação Financeira, abrangendo as Finanças Pessoais e suas principais características, Planejamento Financeiro Pessoal, bem como a importância de sua utilização na tomada de decisão das famílias em relação à aplicação de seus recursos.

2.1 Educação Financeira

No contexto econômico atual a educação financeira dos indivíduos faz-se necessária, de tal forma que possa proporcionar orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no uso e planejamento dos recursos financeiros pessoais e familiares. Para Bitencourt (2004) a habilidade no trato com o dinheiro não surge naturalmente nos seres humanos, é preciso construir esta nova e imprescindível concepção através de uma séria e contínua educação financeira. E esta habilidade impõe desafios pessoais únicos, de família para família, de cultura para cultura, de escola para escola e de organização para organização.

Para Amadeu (2009), o conceito de Educação Financeira é bastante abrangente e pode ser entendido como um processo de construção de conhecimento que permite

aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de tal forma que esses possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade e dotados de uma postura pró-ativa na busca de seu bem-estar.

A fim de ter aptidão, preparo para lidar com conceitos e questões financeiras e a capacidade de saber utilizar o dinheiro como ferramenta para tornar a vida melhor, mais criativa, mais produtiva e mais equilibrada, as pessoas buscam, ou deveriam buscar, educar-se financeiramente. Para Bitencourt (2004) o resultado da falta de educação financeira pessoal transfere para a sociedade o ônus da incapacidade e do despreparo administrativo e gerencial das pessoas. Conclui dizendo que quem não souber administrar seus recursos pessoais não saberá administrar os recursos coletivos.

A educação financeira pode começar desde cedo, quando crianças, para que sejam formados adultos financeiramente responsáveis e capazes de tomar decisões que irão definir sua qualidade de vida no longo prazo. Dos Santos (2014) corrobora com essa afirmação dizendo que se torna cada vez mais importante a alfabetização das crianças por meio da introdução gradual de conceitos que fundamentam as finanças pessoais, como o significado de receita, despesa, lucro e prejuízo. Diz, ainda, que a importância de que tais conceitos sejam bem entendidos pelas crianças certamente contribuirá para a formação de adultos mais conscientes e responsáveis na condução de suas finanças pessoais.

A educação e o conhecimento, de forma geral, podem ser considerados como ferramenta transformadora da sociedade, começando no ambiente familiar e sendo complementado com o apoio das instituições de ensino, em todas as esferas. Porém, afirma Kiyosaki (2000), pensamos em “alfabetização” e não em “alfabetização financeira”. Continua, dizendo que o dinheiro não é ensinado nas escolas. Desta forma, o autor destaca que as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Neste entendimento, a falta da educação financeira nas escolas pode contribuir para uma vida adulta com dificuldades financeiras e diminuição da qualidade de vida. Analfabetismo, tanto de palavras quanto de números, é a base das dificuldades financeiras. Se as pessoas desejam ficar ricas e conservar sua fortuna, é importante ser alfabetizado do ponto de vista financeiro, tanto de palavras quanto de números (KIYOSAKI, 2000).

Para Dos Santos (2014) a escola, como agência socialmente encarregada de promover aprendizado das crianças, também tem um papel essencial na promoção de seu desenvolvimento. Durante o período em que a criança estiver com os professores, a educação financeira deverá ser trabalhada por meio de brincadeiras, de pesquisas, de histórias, de reportagens que, se bem estruturadas, exercerão uma significativa influência no desenvolvimento da criança. A escola deve estimular constantemente o trabalho com atividades envolvendo dinheiro, por serem atividades de mudanças de atitudes e de comportamento. É na escola que está a base da educação financeira, permitindo que o indivíduo desenvolva inteligência financeira futura e compreenda os números que cerceiam sua vida (KIYOSAKI, 2000).

Bitencourt (2004) diz que a educação financeira é parte integrante dessa nova concepção de educar e só será eficaz se for incorporada pelos indivíduos passo a passo, ao longo do tempo.

Dessa forma podemos definir Educação Financeira como:

O processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano de viver bem, física, emocional, intelectual, social e espiritualmente. Educação Financeira não é apenas conhecimento do mercado financeiro com todos os seus jargões, produtos, taxas e risco, mas esse conhecimento faz parte desse processo. Essa é uma forma de estar aberto ao processo constante de

aprendizagem, com a alegria da descoberta, para ir atualizando a própria vida. É conhecer fontes de informação, como sites, chats, fóruns via internet, jornais, livros, revistas, consultorias, e acessá-las sempre que precisar, (Pereira, 2001, p. 199, Apud, Bitencourt, 2004, p.47)

De acordo com Bitencourt (2004) a qualificação individual em busca do profissionalismo pela educação financeira, que se refere ao trato com as finanças pessoais, proporciona-lhes garantias para que a trajetória seja duradoura, baseada em arquitetura sólida para vencer e durar. Neste cenário, o próximo tópico irá abordar as finanças pessoais, assunto correlato à educação financeira e objeto de aplicação dos conhecimentos financeiros adquiridos.

2.2 Finanças Pessoais

Tema fundamental e complementar à Educação Financeira, as finanças pessoais é que irão transformar o cotidiano das pessoas, dependendo da aplicação dos conceitos aprendidos durante a educação financeira, onde irão empregar seus recursos, como irão consumi-los e os planos traçados no longo prazo.

Para Bitencourt (2004) as finanças sob a óptica da ciência, estuda a forma como as pessoas alocam seus recursos ao longo do tempo. Os conhecimentos sobre finanças consistem em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento na destinação de recursos com base em modelos quantitativos que servem para avaliar alternativas e tomar decisões.

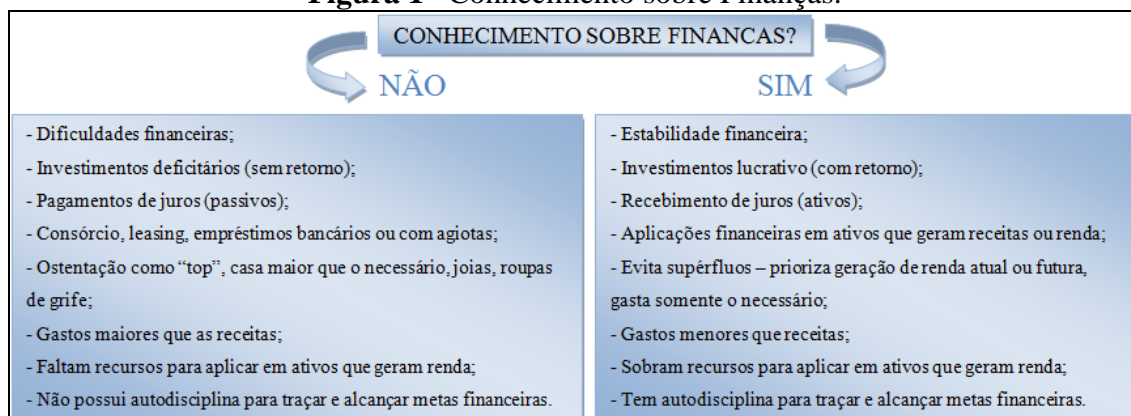
Finanças pessoais, de acordo com Cherobim e Espejo (2011, p.1), é:

A ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

Segundo Pires (2006) numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais.

Cherobim e Espejo (2011) consideram que estudos de opções de investimento, gestão de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e de gastos são tarefas associadas às finanças pessoais, influenciando fatos econômicos, como inflação, taxas de juros, impostos etc., diretamente em nossas finanças pessoais. Quando a taxa de juros sobe, por exemplo, todas as demais taxas também sobem. Assim, deve-se ter cuidado ao utilizar o limite do cheque especial ou do cartão de crédito, pois, além de as taxas de juros já serem abusivas, esses aumentos ainda podem ocorrer a qualquer momento.

Bitencourt (2004, p. 34) afirma que “conhecer os fundamentos das finanças determinará quais atitudes serão tomadas pelas pessoas no dia a dia financeiro e, os hábitos são completamente diferentes entre as situações de conhecimento e desconhecimento dessa ciência”, conforme demonstrado através da Figura 1 a seguir:

Figura 1– Conhecimento sobre Finanças.

Fonte: Adaptado de Wernke, 2004, p. 66, apud, Bitencourt, 2004, p. 35.

Bitencourt (2004, p. 35) diz que “as pessoas que não detêm conhecimento suficiente sobre finanças têm maiores probabilidades de passar por dificuldades financeiras do que as que detêm algum conhecimento sobre o tema”. Lusardi e Tufano (2009) apud Duarte (2012) consideram que pessoas com baixo nível de conhecimento sobre finanças tendem a ter mais problemas com dívidas e, conseqüentemente, com o endividamento.

Por tudo isto, nota-se que finanças pessoais auxiliam os indivíduos e as famílias no conhecimento de aspectos financeiros que influenciam em suas decisões. Para que as mesmas possam ser tomadas com embasamento e segurança surge um conceito fundamental: o planejamento financeiro pessoal, que será abordado no próximo tópico.

2.2.1 Planejamento Financeiro Pessoal

A falta de alfabetização financeira leva a um total desconhecimento de aspectos importantes de finanças pessoais, influenciando diretamente os planos e projetos de vida das pessoas. Isso pode acabar contribuindo para uma diminuição da qualidade de vida e interferindo diretamente em seu cotidiano.

O planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila, pois para ter sucesso é fundamental estar consciente da importância desse planejamento e a disciplina para o alcance dos objetivos individuais. As pessoas normalmente pensam que devem ganhar mais, independentes de sua renda, porém nunca se questionam se não devem, na verdade, gastar melhor o seu dinheiro. Uma gestão eficiente dos recursos pessoais e o planejamento financeiro pessoal são capazes de gerar riqueza e trazer contribuições significativas às famílias (BRAIDO, 2014, p. 55).

Bitencourt (2004) diz que as pessoas em geral, estão administrando mal seus recursos financeiros. Em regra, não existe nenhum planejamento para os gastos pessoais. Esta falta de planejamento financeiro e de orçamento pessoal está gerando ansiedade, angústia, frustração, estresse, e até desajuste familiar.

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos que cada pessoa tem na vida, e inicia com o planejamento financeiro pessoal, em que cada pessoa define o que quer ser daqui a um ano, cinco anos, dez anos e para o resto da vida (CHEROBIM, ESPEJO, 2011). Dos Santos (2014) complementa afirmando que a formalização do planejamento financeiro, permitirá que a pessoa visualize de forma organizada como

estão suas contas hoje e como elas ficarão no período projetado, caso nenhum evento adverso aconteça.

No planejamento financeiro pessoal está o propósito de um futuro almejado, ou seja, nele são estabelecidos a sua situação atual e os objetivos futuros os quais você deseja alcançar. Ele visa tornar realidade os seus objetivos e sonhos (CHEROBIM, ESPEJO, 2011). Dos Santos (2014) diz que por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas.

Desta forma Bitencourt (2004) diz que o Planejamento Financeiro Pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada, e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio, de uma pessoa ou família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e, não é tarefa simples de realizar tendo em vista os inúmeros imprevistos e incertezas da vida e tantos outros fatores que concorrem para que, ao final da caminhada, apenas pouquíssimos indivíduos tenham conseguido alcançar o objetivo supremo: a independência econômico-financeira.

Assim Cherobim e Espejo (2011, p.29) definem que “planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”. Complementando, Bitencourt (2004) conceitua o planejamento financeiro pessoal como uma técnica administrativa que, através da análise de um indivíduo, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos, e, por essa consciência, estabelece o propósito de direção que o indivíduo deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

Neste entendimento o planejamento financeiro pessoal é talvez um dos aspectos mais importantes dentro de toda a educação financeira e conseqüentemente dentro das finanças pessoais. Através dele que poderemos projetar onde estamos e onde desejamos chegar. Cherobim e Espejo (2011) dizem que o planejamento pode até não ser a única condição para o sucesso pessoal e profissional, mas pode-se dizer que é uma ferramenta essencial para aqueles que o desejam obter em menor espaço de tempo; porquanto, têm-se traçados os objetivos e as formas de como atingi-los.

3 MÉTODOLOGIA

Nesta seção será apresentada a metodologia, ou seja, será descrita a forma como a pesquisa foi desenvolvida, o método, qual tipo de pesquisa, as ferramentas utilizadas para a realização da coleta de dados, e a análise dos dados coletados, assim como cada etapa envolvida.

Na visão de Gil (2010) a pesquisa é um procedimento racional e sistemático, que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos; o autor especifica que pesquisas são realizadas quando não se tem as informações necessárias para responder o problema ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. Neste mesmo sentido, Lakatos e Marconi (2012) consideram que pesquisar não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos.

Para entender de forma mais prática e dinâmica, Gil (2010) diz que a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

3.1 Tipo de pesquisa

Quando se tem por definir a forma como se realizará a pesquisa, o pesquisador deve decidir que linha ou tipo de pesquisa deve seguir, onde Sampieri (2006) coloca que as pesquisas estão polarizadas em qualitativas ou quantitativas.

Nas palavras de Sampieri (2006) o enfoque qualitativo está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, e sim com descrições e observações para responder a hipóteses. Ainda segundo o autor, o enfoque quantitativo utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população. Uma vez que foi realizada a quantificação dos dados a serem coletados, a mesma caracteriza-se como quantitativa. Além disso, também foram interpretados os resultados, sendo isso uma análise qualitativa.

Para Sampieri (2006, p. 16) “em primeiro lugar se aplica um enfoque e em seguida o outro, de maneira relativamente independente, dentro do mesmo assunto. Um precede o outro e os resultados são apresentados de maneira independente ou em um relatório apenas”. A escolha do enfoque para Gil (2010) é de essencial importância para avaliar a qualidade, saber como os dados foram obtidos, assim como o procedimento utilizado para realizar a análise e interpretação dos dados.

Gil (2010) diz que toda pesquisa tem objetivos que tendem a ser diferentes dos objetivos de qualquer outra. Porém, o autor completa, em relação aos objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas têm diferentes classificações. Para esta pesquisa, os objetivos, ou propósitos, são classificados pelo que Gil (2010) coloca como pesquisa descritiva, pois tem como objetivo a descrição das características de determinada população. O autor completa dizendo que esse tipo de pesquisa pode ser elaborada também com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis. Para Sampieri (2006) a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise.

3.2 Método escolhido

Gil (2010) fala sobre a diversidade de ambientes onde ocorre a pesquisa e da necessidade da utilização de um método específico com técnicas que se adaptem melhor a realidade da pesquisa. O delineamento de pesquisa para Gil (2010) é entendido como o planejamento de pesquisa de forma ampla, este envolve a definição dos objetivos, técnica de coleta e análise de dados, desta maneira o delineamento expressa tanto a ideia de modelo quanto à de plano.

A partir das necessidades de pesquisa, o delineamento ao qual se definiu esta pesquisa é a bibliometria, pois para Vanti (2002) existem algumas possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas e dentre elas o autor destaca a identificação de tendências e o crescimento de um determinado conhecimento em uma área e a medição do crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas. No caso do presente estudo, busca-se analisar a evolução do tema Educação Financeira nas publicações acadêmicas vinculadas a área de Administração.

Macias-Chapula, (1998, p. 134), apud, Vanti, (2002, p. 154), define a bibliometria como “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões”.

Para avaliar o tema pelo método bibliométrico definiu-se o período de análise (2011 a 2015) que se justifica pela criação do decreto que institui a ENEF no Brasil, em 22 de dezembro de 2010, onde ficou evidenciada a preocupação, por parte do governo brasileiro, com a situação de endividamento da população brasileira. Além disso, a base para coleta escolhida foi o encontro denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP). O mesmo acontece anualmente e é considerado um dos maiores eventos da área de Administração do país, está organizado em 15 divisões acadêmicas, as quais agregam os temas de interesse da área de administração e áreas afins. Devido a sua representatividade, o evento foi escolhido como foco desta investigação.

3.3 Técnica de coleta de dados

Após o planejamento da pesquisa surgiu a necessidade de estabelecer o instrumento com o qual se realizaria a coleta de dados, para auxiliar o pesquisador a gerar informações para resolver a problemática.

Para desenvolver a pesquisa e alcançar os objetivos propostos, foi realizado um estudo bibliométrico, o qual seguiu algumas etapas, baseadas em Barbosa e Reinart (2014), que serão descritas logo a seguir.

Etapa 1 – Foi utilizada a base de dados do encontro denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), para coleta dos dados, devido a sua grande relevância acadêmica na área da administração.

Etapa 2 – O levantamento dos dados foi feito no segundo semestre de 2016, considerando o período de 2011 a 2015. O ano de 2016 não foi incluído na pesquisa pois o evento não foi realizado até a data do levantamento dos dados. Chegou-se a conclusão que seria relevante fazer a pesquisa a partir do ano subsequente à elaboração da ENEF, a fim de visualizar a evolução dos estudos na área da Educação Financeira.

Etapa 3 – Foi realizada a busca pelas palavras-chave “Educação Financeira”, “Finanças Pessoais”, “Financeira” e “Finanças”.

Etapa 4 – Após o levantamento dos dados foi utilizado um dos indicadores bibliométricos para análise de produção científica, sendo este o Indicador de Produção Científica que, para Kobashi e Santos (2006), envolve a contagem do número de publicações por tipo de documentos, por instituições, áreas do conhecimento, país, entre outros.

Após a coleta dos dados, conforme descrito, foi realizada a análise dos dados, de acordo com o disposto do tópico seguinte.

3.4 Técnica de Análise dos Dados

Com os dados obtidos na etapa anterior, foi realizada a análise bibliométrica, que para Daim et al, (2006), apud, Reinart e Barbosa (2014) é um processo de análise quantitativa do texto e informações que auxilia na exploração, organização e análise de grande quantidade de dados históricos, ajudando o pesquisador na identificação de padrões que podem influenciar no processo de tomada de decisão da pesquisa. Vanz, Stumpf (2010) dizem que para iniciar a análise bibliométrica é necessário informar qual é o campo a ser analisado e qual é o delimitador usado naquele campo.

Foi realizada a quantificação dos trabalhos publicados na base de dados do SemeAd, no período de 2011 a 2015. Com a utilização das referidas palavras-chave

foram encontrados 275 artigos. Logo após foram refinados manualmente de forma individual para verificar a quantidade de trabalhos que estão de acordo com os termos que foram procurados nesta pesquisa. Foram selecionados 23 artigos que tratam especificamente sobre Educação Financeira, tema principal deste trabalho. Os demais trabalhos foram descartados desta análise por se tratar de assuntos de outras áreas das finanças, como mercado de capitais, governança corporativa, análise de balanços, utilização de indicadores como o EBTIDA na análise de empresas de capital aberto, entre outros assuntos e temas não correlatos a este.

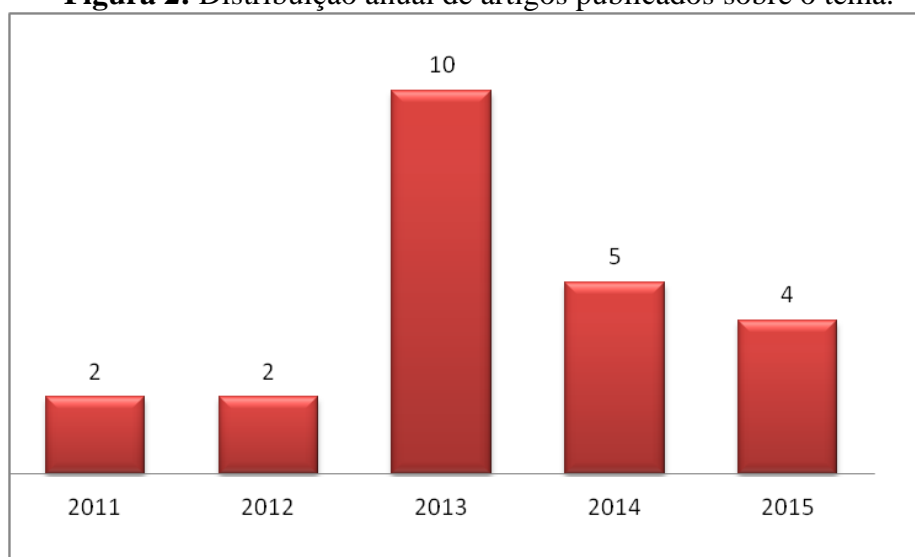
Dando continuidade à pesquisa, foi feita uma análise dos trabalhos que estavam de acordo com os termos procurados, com o objetivo de identificar os padrões e as tendências da publicação científica concernente a educação financeira. Os dados estão apresentados em forma de figuras e gráficos a fim de caracterizar os trabalhos publicados durante o período. Além disso, foi possível analisar como o tema está sendo abordado pelos autores, ou seja, de forma aplicada ou teórica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de realizar um levantamento acerca da produção acadêmica sobre Educação Financeira no SemeAd, foi realizada uma busca nas publicações do evento no período de 2011 a 2015. Os termos pesquisados utilizados foram “Educação Financeira”, “Finanças Pessoais”, “Financeira” e “Finanças”. Foram encontrados 23 trabalhos relacionados ao tema.

No Gráfico 1 pode ser observada a evolução das publicações acadêmicas após o ano de 2010, ano em que foi criada a ENEF.

Figura 2: Distribuição anual de artigos publicados sobre o tema.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

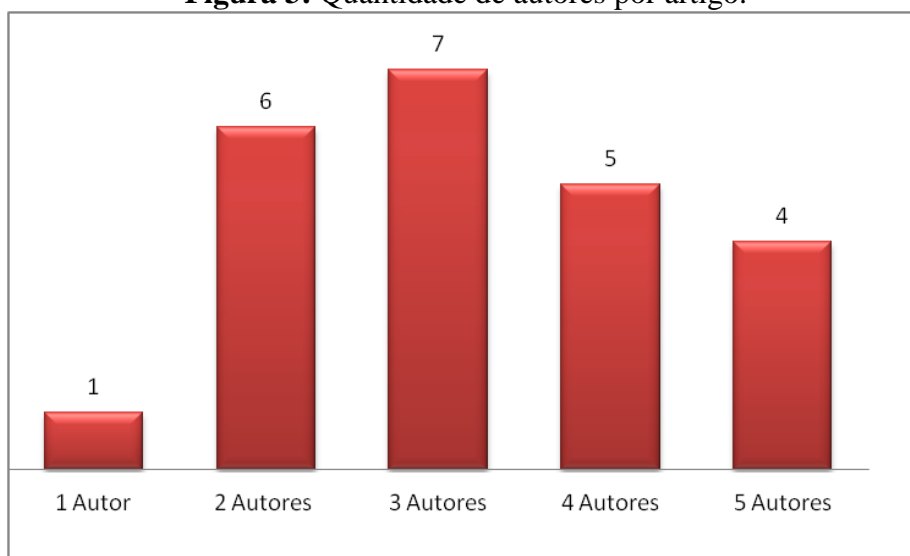
Observando a Figura 2 nota-se que em 2011 e 2012 foram publicados apenas 2 trabalhos em cada ano sobre o tema Educação Financeira, número relativamente baixo, por se tratar dos dois primeiros anos após o advento da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Em 2013 o número de publicações aumenta consideravelmente, chegando a 10 publicações sobre o tema. Notadamente o ano em que houve maior discrepância no número de publicações sobre o tema, dentro do período pesquisado.

Nos anos de 2014 e 2015 o número de publicações volta a cair, mas se mantém em maior número que nos dois primeiros anos subsequentes à publicação da ENEF, com 5 artigos publicados em 2014 e 4 publicações em 2015, mantendo, assim, um aumento do número de publicações sobre o tema.

Logo em seguida, na Figura 3, pode-se visualizar a quantidade de autores de cada artigo selecionado.

Figura 3: Quantidade de autores por artigo.

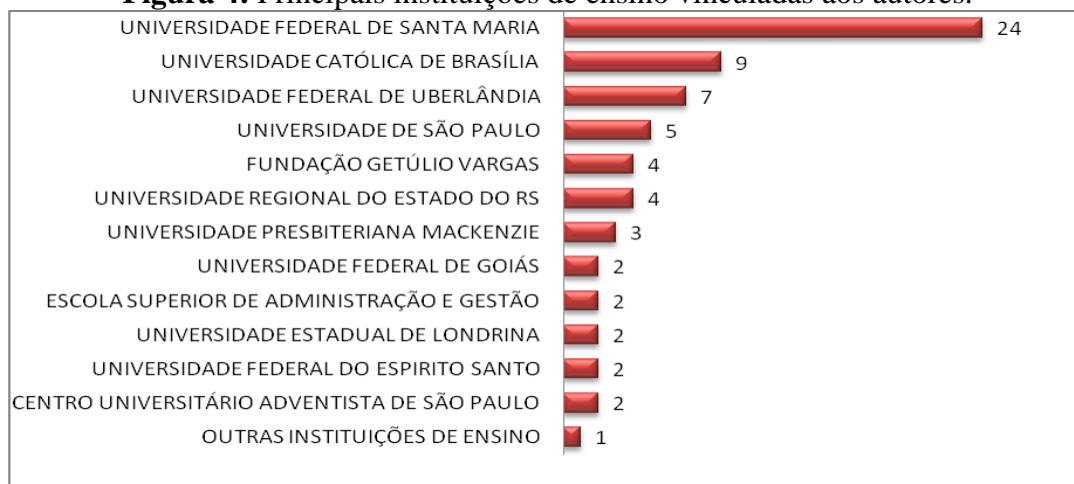


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

Com base na Figura 3, pode-se notar que a grande maioria das publicações é composta por 3 ou mais autores, até o limite de 5, máximo permitido pelo SemeAd. Denota-se, assim, que existe uma rede de contato e de colaboração entre os autores, reforçado pelo fato de apenas uma publicação ser feita por um único autor.

A Figura 4, a seguir, apresenta as instituições de ensino, vinculadas aos autores, que se destacaram na produção das publicações acerca do tema pesquisado.

Figura 4: Principais instituições de ensino vinculadas aos autores.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

A Figura 4 foi elaborada baseada na instituição de ensino vinculada ao autor de cada artigo pesquisado. Nesse gráfico não foi levado em consideração o fato de um mesmo autor ser responsável por mais de um artigo.

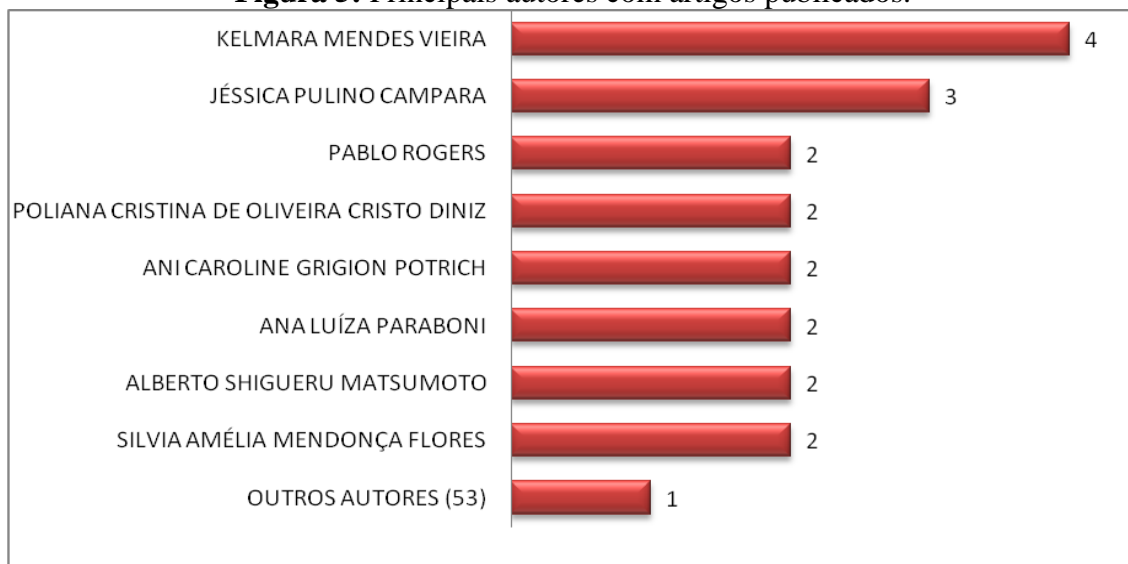
Pode-se dizer que a instituição de ensino que se destaca nas publicações sobre o tema abordado é a Universidade Federal de Santa Maria, com um número bastante expressivo de autores vinculados à instituição, 24 autores. Seguido pela Universidade Católica de Brasília, 9 autores e em terceiro lugar a Universidade Federal de Uberlândia, com 7 autores. Destaca-se a participação das distintas regiões do país, o que mostra a preocupação com o tema de um modo geral e indo ao encontro dos pressupostos do ENEF (2010) em disseminar a educação financeira no país.

Existem, ainda, outras instituições de ensino que possuem apenas 1 autor vinculado às mesmas. Trata-se de 10 instituições de ensino, são elas: Fundação Escola de Comércio Alvarez Penteado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Corporativa do Banco Central do Brasil, Universidade Regional de Blumenau, Unijuí, Faculdade do Vale do Ipojuca, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Nove de Julho, Fundação Instituto de Administração e Faculdade de Marketing e Negócios, todas com apenas 1 autor vinculado.

Infere-se, assim, de forma empírica, que o tema Educação Financeira começa a ser abordado de forma mais ampla pelas instituições de ensino, isso devido ao grande número de instituições com apenas 1 autor vinculado. Contudo, nota-se, também, que as instituições de ensino com maior número de autores vinculados abordam o tema a mais tempo ou até mesmo de forma mais ampla, fazendo com que haja maior interesse em pesquisas sobre a Educação Financeira.

A Figura 5 apresenta os principais autores com artigos publicados no SemeAd durante o período pesquisado, bem como outras informações que corroboram com a afirmativa de que o tema começa a ser abordado de forma mais ampla pelas instituições.

Figura 5: Principais autores com artigos publicados.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

A pesquisadora Kelmara Mendes Vieira, de acordo com o Gráfico 4, destaca-se dentre os demais autores de artigos, com 4 publicações no SemeAd sobre o tema Educação Financeira, no período de 2011 a 2015, seguida por Jéssica Pulino Campara, ambas vinculadas a Universidade Federal de Santa Maria. Tal instituição também é

estudos pesquisados. Dessa forma podemos dizer que a Educação Financeira está diretamente relacionada com o comportamento das pessoas. Para que haja um aprofundamento dos estudos em relação ao tema estudado é preciso maior interesse e, da mesma forma, aprofundamento nos estudos das finanças comportamentais, já que os temas possuem são correlatos. Corrobora-se com Santos (2014) que aponta a relevância de desenvolver atitudes e comportamentos vinculados a educação financeira, especialmente, nos primeiros anos de vida.

Para corroborar com as informações mostradas na Figura 6 foi elaborada a Figura 7 que mostra, a seguir, quais os principais temas ligados a Educação Financeira que foram trabalhados

Figura 7: Temas abordados nas publicações.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

Na Figura 7 pode –se verificar que os estudos publicados no SemeAd durante o período pesquisado tiveram um viés didático, buscando saber e conhecer os níveis de educação financeira dos indivíduos. Os estudos foram voltados, em sua maioria, para conhecer o nível de educação financeira de estudantes em diferentes instituições de ensino e de diferentes níveis, desde o ensino médio até o ensino superior. Também foram abordados funcionários de empresas e indivíduos pertencentes a camadas sociais mais abastadas.

De forma bastante acentuada o comportamento financeiro dos indivíduos foi tema muito presente nos estudos pesquisados. O principal viés dentro deste tema foi o comportamento de risco financeiro e a aversão a perda dos indivíduos, ambos estudados por finanças comportamentais (MACEDO; KOLINSKY; DE MORAIS, 2011)

No entanto, com exceção dos dois primeiros temas, que foram abordados de forma mais ampla, os demais foram abordados em menor quantidade, mas em maior número de temas, denotando-se, assim, a grande abrangência da Educação Financeira e quão é importante o seu conhecimento por parte dos indivíduos.

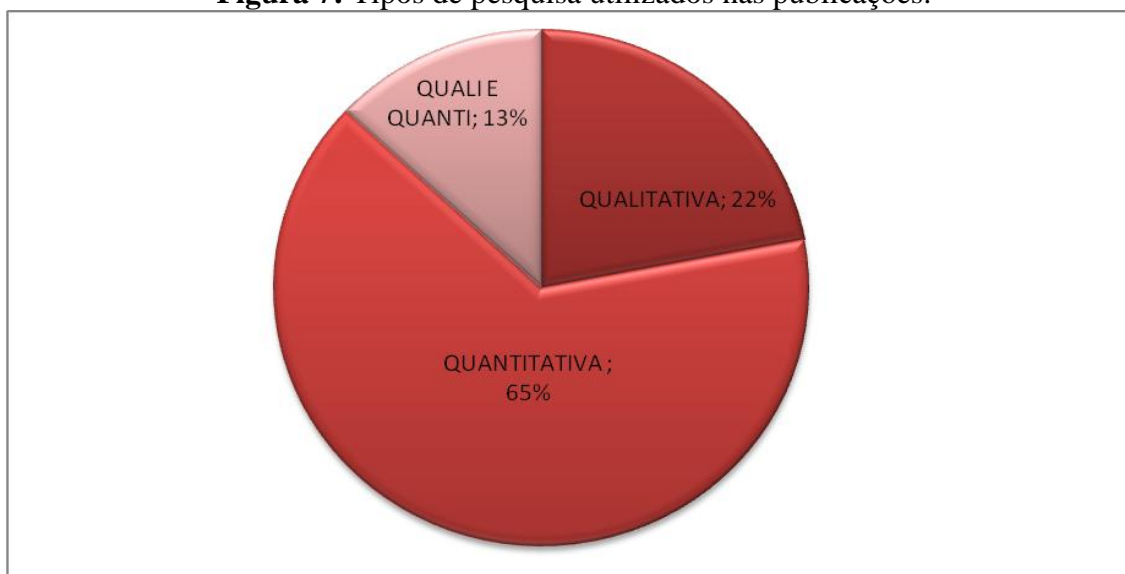
Os demais artigos buscaram trabalhar os mais diversos assuntos dentro da educação financeira. A educação financeira ligada a qualidade de vida das pessoas tanto no trabalho quanto na vida pessoal foi um dos temas abordados, já que é uma das finalidades de uma boa educação financeira é a obtenção e aumento da qualidade de vida.

Das mais variadas formas os demais trabalhos buscaram fazer relações da educação financeira com os mais variados aspectos da vida das pessoas como a propensão ao endividamento, o consumo planejado em detrimento do consumo por impulso, as diferentes formas de investimento com objetivos de curto, médio e longo prazos, as formas de pagamento mais utilizadas e até mesmo a relação de educação financeira pessoal com aspectos da religiosidade de cada indivíduo.

A Figura 7, já exposta e mencionada anteriormente, mostra o tamanho da amplitude e a importância do tema estudado perante a sociedade, de forma geral.

Por fim, avaliou-se a estrutura geral dos artigos publicados no evento e filtrados pela pesquisa. Buscou-se analisar o tipo de pesquisa (qualitativa e quantitativa) e as principais técnicas de coleta de dados. Para isso foi elaborada a Figura 7 e 8, a seguir.

Figura 7: Tipos de pesquisa utilizados nas publicações.



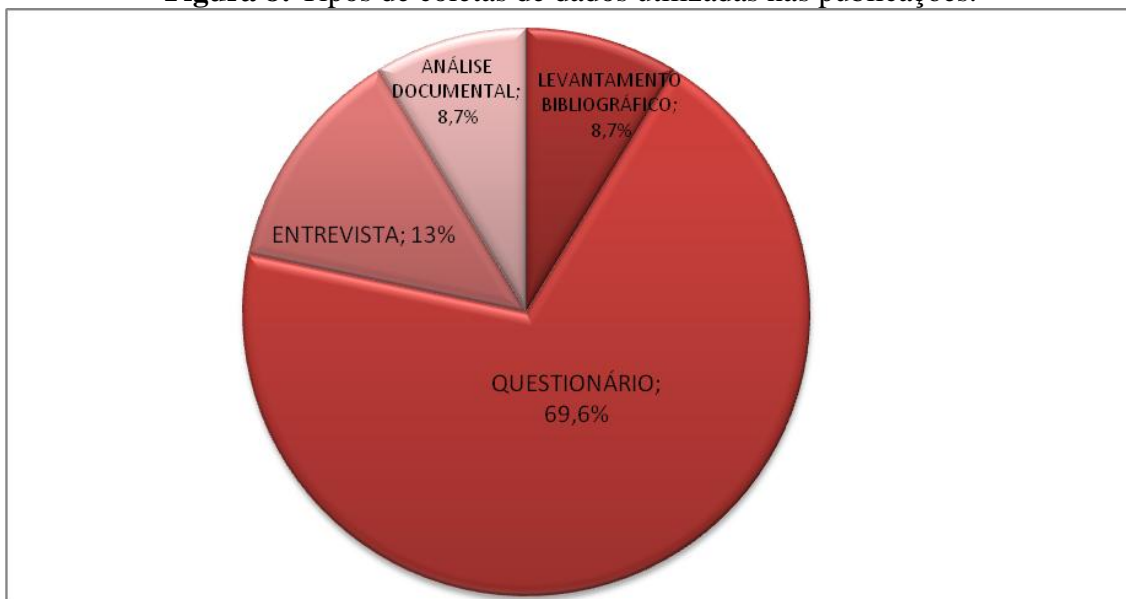
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

Com base nas Figuras 7 e 8 pode - se dizer que o tipo de pesquisa predominante é a quantitativa com 65% das publicações pesquisadas no período fazendo uso deste tipo de método. O método qualitativo apresenta 22% das publicações e a utilização dos dois métodos de forma simultânea na mesma pesquisa foi o menos presente dentre os trabalhos pesquisados no período, com apenas 13% de pesquisas fazendo uso do método qualitativo e quantitativo, simultaneamente.

O questionário foi o tipo de coleta de dados utilizado amplamente nas publicações do período, com 69,6% de artigos fazendo uso deste instrumento. A entrevista com 13%, análise documental com 8,7% e o levantamento bibliográfico também com 8,7% são os menos utilizados nas publicações pesquisadas.

Os dados das Figuras 7 e 8 se confirmam, uma vez que ao aplicar questionários com perguntas estruturadas para obtenção dos dados da pesquisa é preciso fazer a quantificação dos dados.

Através das publicações no SemeAd no período de 2011 a 2015 pode-se afirmar que os estudos estão sendo mais aprofundados, com entrevistas estruturadas através da aplicação de questionários para obtenção dos dados. Estão sendo mais quantitativos, a fim de conhecer o comportamento das pessoas em nível de educação financeira de diferentes públicos (jovens, adultos, empresários, funcionários de empresas, entre outros) e em diferentes camadas sociais.

Figura 8: Tipos de coletas de dados utilizadas nas publicações.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2016)

A seguir, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho, bem como sugestões para as pesquisas futuras e as dificuldades encontradas para execução deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou realizar um levantamento sobre as publicações acadêmicas referentes ao assunto Educação Financeira na base de dados do encontro realizado anualmente, denominado Seminários em Administração (SemeAd) realizado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP).

Para tal pesquisa foram utilizadas algumas técnicas da análise bibliométrica para tratamento das informações extraídas dos artigos que foram selecionados. Por meio desta análise foi possível identificar os autores dos artigos, com destaque para Kelmara Mendes Vieira, autora de 4 dos artigos publicados durante o período pesquisado, mostrando, assim, representatividade no meio acadêmico no que diz respeito ao tema Educação Financeira. A autora encontra-se vinculada a Universidade Federal de Santa Maria, instituição de ensino com maior representatividade no SemeAd no período de 2011 a 2015, pelo maior número de autores vinculados.

Constatou-se que a grande maioria dos artigos foi feito por mais de um autor, alguns com autores de instituições diferentes. Pode-se afirmar, assim, que existe um esforço tanto das instituições de ensino quanto dos autores dos trabalhos em difundir um objetivo principal, que é a educação financeira, porém a mesma é ensinada de diferentes formas, mas com um objetivo comum, o aumento da qualidade de vida e bem estar social proporcionado por uma educação em finanças de qualidade.

Também ficou evidente que o advento da Estratégia Nacional de Educação Financeira em 22 de dezembro de 2010, não foi fator motivador imediato para que o tema fosse trabalhado pelas instituições de ensino de forma mais ampla e incisiva. Tal afirmativa justifica-se com a publicação de apenas 4 artigos nos dois anos subsequentes a publicação da ENEF, dois artigos em 2011 e outros dois em 2012. O impacto da estratégia pode ser melhor visualizado nos anos subsequentes, especialmente, em 2013.

Apesar dos termos pesquisados terem sido: “Educação Financeira”, “Finanças Pessoais”, “Financeira” e “Finanças”, ao ser analisada a frequência que esses termos apareceram em cada artigo pesquisado, constatou-se que o termo “Comportamento” foi amplamente citado de forma correlata à educação financeira, demonstrando a grande afinidade que os dois aspectos possuem. Dessa forma fica como proposta para as pesquisas futuras que o tema educação financeira seja trabalhado considerando o apoio das finanças comportamentais, a fim de compreender a importância do comportamento.

Também fica como proposta para pesquisas futuras sobre o tema, aprofundar a relação da educação financeira com termos que também foram bastantes presentes nos artigos pesquisados, como por exemplo a propensão ao endividamento, hábitos de consumo dos indivíduos, formas de investimento de curto, médio e longo prazo, para que os estudos acerca do tema proposta não norteiem-se apenas em verificar os níveis de educação financeira de uma determinada casta da população.

Cabe citar como dificuldade encontrada para realização desta pesquisa que grande parte da bibliografia existente sobre o tema Educação Financeira, é tida como literatura de autoajuda, dificilmente encontrada nas bibliotecas acadêmicas, pois é abordada por autores que não possuem foco acadêmico, mas abordam o indivíduo e a sociedade em interação. Além disso, a limitação consiste na avaliação de um evento específico da área de Administração. Assim, em âmbito metodológico, sugere-se a realização de pesquisas em outras bases de dados de eventos e ampliação para periódicos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – SP, 2009.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças Pessoais versus Finanças Empresariais.** Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37 – 58, 2014.

BRASIL. Decreto-lei Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm > Acesso em: 04/10/2015.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo, ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Hugo Filipe Oliveira **A literacia financeira entre os alunos de mestrado.** Dissertação de Mestrado em Gestão, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

HALFED, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

KIYOSAKI, Robert, LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Traduzido por: Maria José Cyhlar Monteiro.

KOBASHI, Nair Yumiko, SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **TransInformação**, Campinas, 18(1), p. 27 – 36, jan./abr. , 2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; DE MORAIS, J. C. J. **Finanças Comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PARABONI, Ana Luiza et al. **Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesorregião central do Estado do Rio Grande do Sul**. XXIV ENANGRAD. Florianópolis, 2013.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

REINERT, Maurício, BARBOSA, Juliana Sayuri Kurumoto. **Open Innovation: Uma análise bibliométrica de período de 2003 a 2013**. Rio de Janeiro, EnANPAD, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2006. Traduzido por Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dystyler Ladeira.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira, SAITO, André Taue, SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, 41 (6), p. 1121- 1141, nov./dez. 2007.

VANTI, Nádía Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, Brasília, v.31, n.2, p. 152 – 162, maio/ago 2002.

VANZ, Samile Andréa de Souza, STUMPF, Ida Regina Chittó. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 2, p. 67 – 75, maio/ago. 2010.

WAY, W. L.; HOLDEN, K. C. **Outstanding AFCPE: conference paper teachers' background and capacity to teach personal finance: results of a national study.** **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 2, 2009.